

Encontro de Sarney com Ivete ainda não tem data

SÃO PAULO (O GLOBO) — Embora tenha sido procurada na última sexta-feira pelo presidente do PDS, senador José Sarney, a presidente nacional do PTB, ex-deputada Ivete Vargas, não definiu com o líder governista o dia em que se encontrarão para discutir os problemas nacionais, como vem ocorrendo com os outros partidos oposicionistas.

A reunião que deveria ocorrer nesta terça-feira, em São Paulo, segundo proposta de Sarney e Ivete por telefone na noite da última sexta-feira, não se realizará porque a presidente do PTB já tinha "assumido uma série de compromissos". Eles se estenderão até o próximo dia 16, quando a ex-deputada estará em Belo Horizonte.

— Da minha parte há a melhor boa vontade, o que está difícil é conciliar as agendas — assegurou Ivete Vargas.

A ex-deputada acrescentou ter recebido explicações do senador José Sarney quanto às informações de que ele teria excluído o PTB dos entendimentos que estão se desenvolvendo entre o PDS e os partidos de Oposição.

— Durante nossa conversa telefônica, o senador co-

mentou ter estranhado a deformação da notícia quanto aos entendimentos com o PTB e acrescentou que, em momento algum, excluiu o nosso partido das conversações. Disse que isso não teria o menor sentido, uma vez que ele ouvirá partidos que ainda não entraram com pedido de registro no Tribunal Superior Eleitoral.

E acrescentou:

— Sarney informou ainda — prosseguiu Ivete — que manteve contatos com o deputado Ulysses Guimarães e o senador Tancredo Neves, porque os dois dirigentes partidários estão em Brasília e isso facilita as coisas. Segundo ele, o terceiro encontro será com a presidente nacional do PTB, porque, até agora, existem somente três partidos registrados.

SUGESTÕES

Dizendo ser "muito importante que as pessoas conversem", Ivete Vargas adiantou que em nome do partido apresentará ao presidente do PDS sugestões no plano da política econômico-financeira e da política trabalhista. Quanto ao combate aos atos terroristas, a ex-deputada frisou que, no momento em que "se conseguir fazer

justiça social e criar um clima de consolidação democrática, o terror tende a desaparecer".

— Temos sugestões muito objetivas a fazer. A inflação que determina a alta do custo de vida é fruto de determinadas medidas da política econômica e financeira, sobretudo de concessões às multinacionais, que provocam essa situação. Quanto à política trabalhista, vamos alertar o Governo no sentido de que não é possível continuar a rotatividade da mão-de-obra, e que é preciso garantir a estabilidade dos trabalhadores. Também defenderemos a instuição do delegado sindical.

A nível institucional, o PTB defenderá a tese de que a coincidência geral das eleições "vai causar muita confusão no eleitorado" e argumentar que se o Governo pressionar sua maioria no Congresso para antecipar as eleições municipais, a medida trará vantagens para todos. Ela acrescentou que o PTB manifestará "a preocupação dos partidos populares que estão prevendo a existência de uma percentagem muito grande de votos brancos e nulos caso se efetive a coincidência geral das eleições".